

A PRÁTICA DE PESQUISA: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

FONTANA¹, Maria Iolanda – UTP – maria.fontana1@utp.br

GT: Formação de Professores / n.08

Agência Financiadora: Sem Financiamento

Introdução

A pesquisa como princípio da formação docente é defendida por pesquisadores no Brasil, desde o final dos anos 80. A crítica ao tecnicismo² e à racionalidade instrumental, presente nas práticas pedagógicas e na política educacional brasileira, provocou entre os pesquisadores da área, a defesa da reflexividade e da pesquisa no processo de formação do professor como possibilidade de desenvolvimento profissional e melhoria do ensino. Esta proposta tem como objetivo superar a racionalidade técnica que orienta a ação docente, meramente reprodutora de conhecimento e avançar para uma racionalidade da práxis, comprometida com práticas pedagógicas emancipadoras.

Segundo Campos e Pessoa (2003, p. 191), a ampliação do movimento em favor do professor reflexivo ocorre na década de 80, devido à grande difusão das idéias de Donald Schön, pela crítica que faz ao tecnicismo e pela proposta da formação do professor reflexivo. As autoras explicam que outros, por exemplos, Zeichner e Liston, aperfeiçoam as idéias de Schön e atribuem à atividade reflexiva o caráter dialógico, propondo a reflexão como uma prática social, que, além de exercer a atividade intelectual, deve abrir-se para a reflexão coletiva e para a cooperação. Também nessa perspectiva, encontra-se o pensamento de Freire, que, no final dos anos 70, já abordava a reflexividade na prática de professores, propondo a conscientização, que é mais do que a tomada de consciência individual, pelos processos de ação-reflexão-ação. A conscientização para Freire (2003, p. 60), que é coletiva, implica a “substituição de uma percepção distorcida da realidade, por uma percepção crítica da mesma”. Essa mudança

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Mestre em Educação. Orientadora: Joana Paulin Romanowski - Doutora em Educação – USP.

² De matriz teórica americana, o paradigma técnico-linear como denomina McDonald, apresenta como traços fundamentais... ”o domínio do especialista sobre o processo e na tentativa de maximizar o controle pela condução de todos os procedimentos de feedback para obter o mais alto grau possível de execução do estudante e de satisfação do professor. Assim, o processo inteiro é controlado e monitorado com objetivos específicos em mente e são os especialistas que tomam as decisões iniciais e finais a propósito da validade do conteúdo e do processo”. O tecnicismo também é denominado como pedagogia por

de percepção, que se dá na ação e reflexão, constitui, como afirma Freire, um eficiente instrumento de mudança.

Os conceitos que pode assumir a reflexão na formação e na prática docentes confirmam a importância da reflexão para a atividade do pesquisador. Este encadeamento entre a reflexão e a pesquisa de cunho crítico, como explica André (2002), está nas raízes do pensamento dos autores que defendem a pesquisa na formação. No entanto, a autora alerta que o papel da pesquisa na formação docente vai muito além da questão do professor reflexivo. Requer, por um lado, que se considere a existência de várias modalidades de articulação entre ensino e pesquisa no processo de formação; por outro lado, que considere as reais possibilidades de realizar a investigação no trabalho cotidiano do professor.

Nesta direção, o movimento dos educadores representado pelas entidades - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), Centro de Estudos, Educação e Sociedade (CEDES), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) - vem lutando, há quase três décadas, em favor da elevação da formação de todos os professores. Exige que seja desenvolvida privilegiadamente nas universidades e que seja garantida, nessa formação, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esses educadores consideram que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa. Argumentam que a “reflexão sobre a realidade observada gera problematizações e projetos de pesquisa entendidos como formas de iniciação à pesquisa educacional” (Documento enviado ao Conselho Nacional de Educação (CNE), visando à elaboração das Diretrizes para o curso de Pedagogia, 2004).

Nesse aspecto, desvela-se a contradição das políticas atuais de formação para professores e pedagogos, quando indicam a pesquisa como eixo de formação e inviabilizam tal proposição pela dissociação entre ensino-pesquisa-extensão, decorrente da diversificação e diferenciação de instituições de Educação Superior³.

Para ultrapassar o nível do discurso, no campo das políticas públicas, entende-se que cabe ainda a efetiva exigência do desenvolvimento de projetos de pesquisas nas

objetivos, na vertente da didática para Gimeno Sacristán (1995); ou racionalidade técnica, denominada por Schön (1983). (GERALDI, et al., 2003, p. 240).

³ Organização acadêmica das IES - Instituição de Educação Superior, pelo Decreto nº 2.306/97, institui cinco formatos diferentes: universidades; centros universitários; faculdades integradas; faculdades; institutos superiores ou escolas superiores.

instituições não-universitárias, como também a melhoria das condições desta atividade nas universidades. Desta forma, os professores formadores passariam assumir a condição de pesquisadores, o que favoreceria a produção do conhecimento e a necessária relação entre ensino e pesquisa no curso de Pedagogia.

Com base no contexto político-educacional que envolve a formação de pedagogos pela e para a pesquisa, brevemente apresentado nesta introdução, relaciono alguns questionamentos norteadores do processo de investigação realizado:

- Como se apresentam as indicações e as concepções de pesquisa no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia?
- Quais as relações entre as práticas de pesquisa realizadas pelos professores formadores do curso de Pedagogia e as concepções de pesquisa presentes no Projeto Pedagógico?
- Como os alunos concebem a pesquisa no processo de formação e como identificam esta prática no currículo do curso?

A seleção de uma universidade pública como campo de estudo se deu em função desta contar com um quadro efetivo e experiente de professores pesquisadores que atuam na graduação e por incluir, desde 1996, a pesquisa e extensão no currículo do curso.

Estes fatores representaram no momento da escolha do campo de estudo indicativos de que esse formato de IES tem maior experiência na proposição curricular da pesquisa, e poderia revelar dados importantes sobre como ocorre a prática da pesquisa na realidade concreta de um curso de Pedagogia e sobre o papel didático que esta prática pode representar na formação do pedagogo. Constituíram objetivos da investigação:

- Analisar as relações entre os indicativos de pesquisa, expressos no Projeto Pedagógico da IES e as concepções e práticas de pesquisa dos docentes do curso de Pedagogia dessa instituição.

Pretendo com os resultados da investigação, já apresentados à IES, fornecer alguns indicativos que contribuam para a análise da realidade da prática da pesquisa no currículo do curso, uma vez que essa universidade está avaliando o seu Projeto Pedagógico e investindo estudos para a reformulação curricular. Da mesma forma, espero contribuir para a reflexão e materialização da pesquisa na formação de pedagogos em outras instituições públicas e privadas, considerando a necessidade de

revisão de seus Projetos Pedagógicos em função das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

A Metodologia

A pesquisa assume a abordagem qualitativa, considerando a aproximação que se estabelece com o objeto de pesquisa e a interpretação e descrição dos fenômenos que são observados em situações reais. Conforme os autores Lüdke e André (2005), Alves-Mazzotti (2004), Triviños (1987), para os pesquisadores qualitativos a apreensão do significado, pela interpretação dos fenômenos observados é a preocupação essencial. “O que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade”. (ANDRÉ, 1995, p. 30). Para a mesma autora, o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

A intenção de realizar um estudo qualitativo sobre a prática da pesquisa, no currículo de uma IES pública, visando à interpretação e apreensão mais completa da realidade que envolve o problema, determinou o tipo de pesquisa realizada neste contexto, caracterizando um estudo de caso. “Uma das vantagens do estudo de caso é a possibilidade de fornecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade social complexa, composta de múltiplas variáveis”. (ANDRÉ, 2005, p. 33). Em um estudo de caso, como explica Alves-Mazzotti (2004, p.162), a escolha do campo onde são coletadas as informações é intencional, e se dá em função das características, e conhecimentos que os sujeitos detêm sobre as questões da pesquisa.

A estrutura da pesquisa contempla a análise da inter-relação dialética entre os dados empíricos. Esses dados foram coletados em documentos oficiais referentes à formação de professores e do pedagogo, após a LDB/96, no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da IES. Também, em dados levantados na pesquisa de campo que envolveu docentes pesquisadores e alunos do Curso de Pedagogia dessa universidade e, em referenciais teóricos da educação, na perspectiva crítica transformadora.

Pretende-se com essa abordagem metodológica a apreensão do caráter histórico que envolve o objeto desta pesquisa. Conforme explica Kosik (2002), o método dialético “trata da coisa em si”, e para aprender as leis dos fenômenos na sua

concretude, na sua totalidade concreta, é necessário tomar como ponto de partida os fatos empíricos que nos são dados pela realidade. O seguinte passo implica superar as impressões primeiras do empírico e ascender às suas leis fundamentais. Assim, o ponto de chegada passa ser o concreto pensado. Por isso, a dialética da totalidade concreta não é um método que oferece um panorama total da realidade, "é uma teoria da realidade e do conhecimento que dela se tem como realidade". (KOSIK, 2002, p.44).

Procedimentos da pesquisa

A variedade de fontes de informação, coletadas por meio de diferentes instrumentos, é condição favorecedora para o cruzamento de dados e compreensão da realidade pesquisada. Com esta intenção de coletar e obter dados qualitativos, foram utilizados como procedimentos de pesquisa, entrevistas semi-estruturadas, análise de documentos oficiais e institucionais e questionários com questões abertas e fechadas.

A consulta ao Projeto Pedagógico da IES teve como finalidade identificar nesse documento as indicações e concepções de pesquisa e verificar qual o lugar da pesquisa no currículo do curso.

A análise de documentos oficiais do CNE (Conselho Nacional de Educação), Projeto Pedagógico da IES selecionada e mais os documentos emanados da ANFOPE, ANPEd e FORUMDIR permitiu a identificação de informações contextualizadas e normativas, sobre a prática da pesquisa. Com esses dados foi possível o confronto com a realidade objetiva do curso de Pedagogia dessa IES, desvelada por meio de entrevistas e questionários aplicados aos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Para a obtenção de dados sobre a pesquisa na prática do docente formador, foram realizadas entrevistas com professoras-pesquisadoras do Curso de Pedagogia da IES. O propósito foi localizar, na instituição, professores que realizassem a prática da pesquisa em seu trabalho docente, a fim de obter informações sobre o papel didático desta prática na formação dos pedagogos.

O levantamento de dados sobre a concepção e prática da pesquisa no processo de formação do pedagogo da IES foi obtido por meio de entrevistas semi-estruturadas dirigidas as 6 alunas, acadêmicas do 4.º ano, dos turnos manhã e noite, do curso de

Pedagogia, do ano de 2005. A aplicação de questionários a um conjunto de alunos⁴, teve como objetivo localizar as evidências em relação às questões pesquisadas nas entrevistas e documentos.

Os instrumentos utilizados para o levantamento dos dados (os documentos, entrevistas e questionários) forneceram significativos discursos escritos e falados devidamente registrados, para a análise da problemática da pesquisa na formação do pedagogo, cabendo a análise interpretativa dos conteúdos destas comunicações.

Com base nos levantamentos de dados resultantes dos instrumentos aplicados, foram construídas as categorias **formação do pedagogo e prática da pesquisa**, e um conjunto de subcategorias para análise da problemática que envolve o objeto de pesquisa, à luz de referenciais teóricos estudados.

A pesquisa no currículo do curso de pedagogia: o que dizem os alunos e professores

As respostas obtidas nos questionários e nas entrevistas realizadas com os alunos sobre a realização da pesquisa no currículo, além de constatar que elas acontecem em algumas disciplinas no percurso de formação, revelam os conceitos que os alunos têm de pesquisa. Com base nas respostas, pode-se inferir que os alunos entendem por pesquisa as atividades práticas e teóricas que envolvem desde a busca de informações até a produção e socialização de conhecimentos. Consideram pesquisas: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, aplicação de instrumentos de pesquisa e levantamento de dados. A fala da aluna Sarah expressa esse conceito sobre pesquisa:

Pesquisar, não seria bem um descobrimento, seria um meio de você chegar a um novo conhecimento. Às vezes essa pesquisa pode sair de uma coisa que você quer melhorar ou você pode caminhar para um saber totalmente novo. Mas para mim pesquisa é isso, é o caminho que você traça até chegar ao novo conhecimento, ou para o conhecimento aprimorado. (Sarah, 2005).

Para Beillerot, a delimitação de pesquisa, tendo como critério a produção de conhecimentos novos, é discriminante quando elimina a pesquisa realizada pelos alunos

⁴ De 91 questionários enviados aos alunos do 4.º ano do curso de Pedagogia, ano 2005, noturno e diurno, retornaram 29.

em situações pedagógicas, em que eles são instigados a resolver problemas ou a produzir relatórios, dossiês, pois estas atividades podem resultar em conhecimentos novos para os alunos. Este tipo de produção, salvo exceções, para o conjunto de comunidades, não constitui conhecimentos novos, mas descobertas programadas pelos docentes formadores. Por essa razão, não atenderiam ao critério do novo conhecimento. (BEILLEROT, 2002, p. 74).

Então, considerando a definição de pesquisa mínima e o atendimento aos critérios para sua validação, a prática da pesquisa preconizada para os cursos de formação se enquadra nas “pesquisas práticas ou pedagógicas”, como denomina Beillerot, e estas não obedecem a um só modelo.

Ao analisar o que diz a aluna Cleuza é possível inferir que ela faz distinção entre a pesquisa de caráter científico e a pesquisa prática ou pedagógica, revelando que a prática da pesquisa que teve no curso se aproxima deste último modelo:

Algumas das disciplinas passam a pesquisa, não pesquisa científica, mas pesquisa como atualização do trabalho docente, abordando, procurando novas teorias, o que os autores estão falando daquele tema, buscar novas formas de trabalhar, novas metodologias, pesquisa para agregar ao trabalho docente. (Cleuza, 2006).

A fala da professora Maires confirma que o modelo de pesquisa adotado por ela se enquadra, de acordo com a definição de Beillerot (2002), como pesquisa prática ou pedagógica. A opção por esta prática de pesquisa visa preparar o aluno para objetivar e depois teorizar sua própria prática. O pressuposto é tomar a prática como ponto de partida, captar, pelos procedimentos da pesquisa, os problemas e contradições dessa realidade e investir no exercício crítico-reflexivo para a análise e compreensão do contexto investigado. Como expressa a professora:

As minhas disciplinas são, por natureza, voltadas para a prática pedagógica, para a escola, para a organização do trabalho e este é o campo onde nós nos deparamos com os problemas, com as contradições que nos impõem a postura reflexiva, nos impõem a prática da pesquisa. (Maires, 2006).

Dessa forma, é possível constatar que o trabalho com a pesquisa sobre a prática pedagógica mencionada pelos alunos e professores nas disciplinas do curso está coerente com a proposição explicitada no projeto pedagógico da IES. Conforme está expresso: “toma-se o trabalho pedagógico escolar como princípio educativo e constitutivo da formação integral do licenciado, para que o mesmo domine os

pressupostos científicos da educação, compreenda o processo pedagógico em sua totalidade e complexidade...”. (PP, 1996, p. 40).

Os questionários e entrevistas aplicados aos alunos, revelam que existem diferentes encaminhamentos de trabalho com a pesquisa desenvolvida pelos professores formadores na IES. Nos relatos das alunas entrevistadas, constata-se: a) elas reconhecem e valorizam o trabalho do professor pesquisador; b) para elas, existem diferenças de atuação e conhecimentos entre o professor que desenvolve pesquisa e aquele que não a desenvolve. Como expressa a fala:

Percebe-se quando o professor é pesquisador na atuação em sala de aula, do que ele traz de conhecimento, eles comentam sobre as pesquisas, e eles já tem um perfil, toda a experiência profissional eles já transpõe automaticamente, em sala de aula a gente já percebe. (Anieli, 2005).

Outra prática de pesquisa adotada pelos professores é a apresentação de pesquisas atuais sobre temas estudados, inclusive a própria produção científica dos professores, conforme diz a aluna:

Os textos que os professores indicam, na grande maioria, são textos de pesquisa, e às vezes produção dos próprios professores. Eles usam muito este tipo de procedimento, trazer dados das pesquisas atuais sobre um determinado assunto. (Sarah, 2005).

André (1996) ressalta que trazer pesquisas atuais, que abordam problemas da prática pedagógica para o conhecimento dos alunos da graduação contribui para aproximar o aluno da realidade educacional e para iniciá-lo na aprendizagem dos métodos e instrumentos de coleta de dados. Conforme salienta a autora, a pesquisa nesta perspectiva assume o papel didático para desenvolver no aluno a atitude investigativa e propiciar uma metodologia de análise e reflexão sobre a prática pedagógica. Ainda, André (1996) chama a atenção para a importância de apresentar aos alunos pesquisas atuais que revelem boas práticas pedagógicas e que explicitem descrição clara de objetivos e procedimentos de pesquisa adotados pelo pesquisador. Dessa forma, explorar o potencial didático de pesquisas, relatadas em artigos científicos, por exemplo, pode favorecer a compreensão dos conteúdos relativos aos procedimentos metodológicos da pesquisa, como também o produto do processo de investigação. Além do papel didático que tem a pesquisa, quando trabalhada nesta abordagem, também se efetiva a socialização de novos conhecimentos para quem estará brevemente em contato com a realidade, cumprindo, assim, também o papel social da pesquisa em educação.

Nessa perspectiva, Zeichner (1993) salienta a necessidade de tornar os futuros docentes, no processo de formação inicial, em consumidores críticos de pesquisas produzidas no campo educacional, bem como, participantes de projetos de pesquisa.

Cabe ressaltar a importância da aderência da pesquisa que o professor desenvolve com a disciplina que ministra. O professor que tem esta condição traz para a sala de aula o conhecimento mais aprofundado e reavaliado pelas constantes leituras e reflexões que faz no processo da pesquisa. Assim, entendo que o professor qualifica sua prática pedagógica, favorecendo a relação teoria e prática e a aprendizagem dos alunos. Todas as professoras entrevistadas relatam que articulam o ensino das disciplinas que ministram com a pesquisa que desenvolvem. Conforme explica a fala:

Então, de várias formas a gente procura trazer para as disciplinas essa integração com a pesquisa que desenvolvemos, ou criando disciplinas específicas, ou através de eventos, ou de recortes dentro do conteúdo das disciplinas. (Sogami, 2005).

A superação da dicotomia entre ensino e pesquisa no curso de formação está diretamente relacionada à política de valorização da pesquisa empreendida pela instituição formadora, como, também, com o compromisso do professor universitário com esta articulação e vice-versa.

A professora Sogami aponta para o problema dos professores-pesquisadores se tornarem pesquisadores de elite e atuarem apenas na pós-graduação. Este fato não contribui para que, na formação inicial, os alunos desfrutem do trabalho de professores atualizados e produtores de conhecimento e, por esta razão, com maiores condições de estabelecer relação entre teoria e prática e ensino e pesquisa. A pesquisa desenvolvida por estes professores integrados às disciplinas curriculares cumpriria mais rapidamente e de forma mais ampla o papel social da pesquisa, fazendo com que retornasse à sociedade o conhecimento atualizado e aprimorando as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

A pesquisa assume a perspectiva de princípio educativo, ou formativo, quando está presente nas práticas dos professores e em todas as disciplinas com a finalidade de promover aprendizagens pela e para a pesquisa. Assim, segundo explica Demo (2003, p. 2), “educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”.

Nessa direção, toma-se como referência a produção teórica de autoras que discutem a didática numa perspectiva crítica, entre elas: Candau (1988), Martins (1998), Wachowicz (2001), André (1988). As autoras defendem como princípio da ação educativa, a produção do conhecimento pela unidade pesquisa-ensino, superando o princípio da transmissão-assimilação, pelas dicotomias teoria-prática, pensar-fazer e conteúdo-forma. Martins (1998) aponta para a importância de se romper com o “eixo da transmissão-assimilação dos conteúdos, ainda que críticos”. Essa concepção de ensino, transmissão-assimilação, tem como pressuposto o papel preponderante do domínio da teoria para a aprendizagem, ou seja, é a teoria que determina e guia a prática, valorizando-se o pensamento sobre a ação. Romper com o eixo transmissão-assimilação significa, então, tomar como elemento central de análise e compreensão da realidade social, a “ação prática”, isto é, captar e sistematizar os pressupostos teóricos que as práticas expressam, pela investigação da realidade.

Entende-se ser este o papel didático da pesquisa no currículo de formação de pedagogos: a aproximação das práticas pedagógicas que acontecem na realidade das escolas, para, a partir delas, utilizar os instrumentais da pesquisa científica, para refletir e relacionar teoria e prática. Essa proposta contribui para a formação do pedagogo que saiba lidar com os pressupostos teórico-práticos que tem sobre o ensino-aprendizagem e reconheça as contradições existentes nas relações que ocorrem em sala de aula, determinadas por condicionantes socioeconômicos neoliberais, direcionando pela resistência ou pela transgressão práticas democratizadoras.

No entanto, segundo a fala das alunas e dados dos questionários, existem lacunas na aprendizagem do instrumental da pesquisa científica. Na fala da aluna Gabriela está presente o conceito, que alguns professores do curso têm sobre a aprendizagem da produção científica, ou seja, que esta deve ocorrer em bolsas de iniciação científica. Nas palavras da aluna:

Os professores falavam que se você quisesse aprender fazer trabalho científico, você fosse ser bolsista, porque daí como bolsista eles ensinavam você a fazer produções científicas, mas na graduação não! (Gabriela, 2006).

A elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), exigida pela atual legislação para a formação do pedagogo, constitui uma alternativa importante para socializar as oportunidades de aprendizagem da pesquisa acadêmica. O TCC, incluído como componente curricular, possibilita aos alunos o acompanhamento de professores

orientadores no processo de investigação. Dessa forma, amplia a aprendizagem da pesquisa acadêmica para todos os alunos, uma vez que as oportunidades de inserir-se em programas de iniciação científica são muito limitadas. No currículo vigente da IES, não está incluída a realização de trabalho de conclusão de curso, mas está sendo cogitada pelos professores. Assim como reforça a professora Valda:

Dentro do período de formação do aluno deve ser dado a ele a possibilidade de conhecer e ter clareza, do que é uma produção da pesquisa acadêmica. Estamos pensando na reformulação do currículo em incluir o Trabalho de Conclusão de Curso, pelo menos, se não for no horário, grande parte dos alunos ficam excluídos dessa possibilidade, porque não conseguem fazer a iniciação científica. (Valda, 2006).

O Estágio Supervisionado proposto para os dois últimos anos do curso, segundo o Projeto Pedagógico, constitui possibilidade de ampliação do conhecimento sobre a realidade escolar e a possibilidade de os alunos estagiários desenvolverem atitudes investigativas sobre a prática observada e a elaboração de projetos de pesquisa. Estes projetos têm o objetivo de problematizar o contexto escolar e buscar referências teóricas para interpretar e compreender a natureza, a especificidade e as relações que se estabelecem no trabalho pedagógico. Os dados que serão apresentados mostram que essa perspectiva está presente nas práticas pedagógicas de alguns professores.

A disciplina de Prática Pedagógica: Estágio Supervisionado foi citada pelos alunos, nas respostas abertas do questionário, como disciplina que trabalha com a aplicação de instrumentos de pesquisa e com a elaboração de relatórios e projetos.

Nessa direção, a professora Sogami explica que no estágio realiza inicialmente a preparação para a pesquisa de campo, trabalhando a elaboração de instrumentos de pesquisa e, paralelamente na disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico, trabalha os conceitos, os meios e modalidades de gestão.

Não é possível fazer pesquisa sem dar a voz àqueles que fazem parte do contexto pesquisado. Então os alunos estudam a metodologia de pesquisa, e isso vira um módulo inteiro do estágio, além de estar trabalhando na OTP os elementos de gestão. (Sogami, 2005).

As disciplinas de Prática Pedagógica ofertadas no decorrer dos 4 anos de curso “são vistas como momentos privilegiados para a elaboração de uma síntese dialética entre a teoria e prática” (PP, 1996, p.51) e “têm como tônica a introdução ao estudo dos conteúdos e procedimentos relativos às áreas de extensão e da pesquisa”(PP, 1996, p. 29). No entanto, as falas das alunas revelam problemas de desarticulação entre as

disciplinas, de dissociação entre a teoria e a prática pelos docentes formadores, dificultando a reflexão teórica do acadêmico sobre a prática escolar. É exemplo a fala:

Então, o que vivi na minha formação no 1º e 2º ano, foi Fundamentos da Educação, sem nenhuma articulação com a prática. No 3º ano, formação para Docência, começa a tentativa de articulação com as metodologias de 30 horas. No 4º ano, que é a formação para gestão, formação do pedagogo, já acho que foi melhor de trabalhar. [...] tudo que os professores criticam na sala de aula, que não pode ser separado, que você não vai conseguir juntar, foi o que aconteceu. (Caroline, 2006).

Segundo a literatura específica, cabe ressaltar que a pesquisa no currículo favorece a relação teoria e prática, principalmente pelo conhecimento e reflexão-ação sobre as reais condições onde e como a prática pedagógica acontece. Dessa forma, o pedagogo é preparado para assumir uma postura investigativa diante dos problemas da prática pedagógica e atuar como produtor de conhecimentos, em vez de ser apenas consumidor e transmissor de conhecimentos acadêmicos. Destaco as palavras da professora nesta direção:

A teoria está aí justamente para depois ser retomada a partir dos dados. E aí é que você vai dar a sua contribuição à teoria, que é o que interessa. A construção do conhecimento, não só apropriação. Então, apropriar para construir, para ir adiante. Essa é a idéia. (Prumo, 2006).

Por essa razão, entendo a prática articulada à teoria como um princípio epistemológico que deveria perpassar todo o percurso de formação do docente pesquisador. Como afirmam Esteban e Zaccur (2002), a prática aponta as questões do cotidiano escolar, e a teoria ajuda a olhar, a interpretar e a propor alternativas que se transformam em novas práticas, ponto de partida para novas indagações. Assim, alimentam permanentemente o processo reflexivo que amplia os conhecimentos construídos. Dessa forma, a pesquisa tem um papel importante para o estabelecimento da relação teoria e prática, aproximação da realidade e construção do conhecimento. A professora Valda aborda a pesquisa como possibilidade de produção e atualização de conhecimento pela relação teoria e prática:

Com certeza, a pesquisa é necessária e justamente em questão à relação teoria-prática, acho que o contato com a pesquisa, dá uma dimensão mais clara para o aluno, por exemplo, o que é uma teoria, qual a sua função e pode ai esclarecer o equívoco que eles têm de que a teoria é uma forma mágica que tem que ser aplicada e resolver todos os problemas (Valda, 2006).

A importância da construção do conhecimento pela relação teoria e prática também favorece a compreensão de que a produção do conhecimento não ocorre apenas na academia. Assim, como expressa a professora Sogami.

Não há dúvidas que a pesquisa possibilitando que esse pedagogo no curso de graduação tenha uma relação mais clara entre a teoria-prática, na construção do conhecimento, desmistifique a idéia de que produção de conhecimento fora da Universidade não existe. (Sogami, 2005).

Garcia e Alves (2002) explicam que o problema da onipotência da teoria acadêmica está na divisão e desqualificação histórica do trabalho, na qual quem trabalha não pensa. Ainda, as autoras advertem que a valorização da teoria em detrimento da prática desconsidera que, na sala de aula, há uma teoria em movimento. Portanto, os professores pensam e produzem teoria, que constitui a expressão do pensamento e tomada de posições desses profissionais em situações concretas de ensino.

Nesta perspectiva, conforme afirmam Esteban e Zaccur (2002), o processo de formação do professor pesquisador requer tomar a prática como ponto de partida e como fim e sobre ela o questionamento como foco central. Para as autoras, o questionamento e a reflexão nesta perspectiva precisam acontecer coletivamente em função de objetivos educacionais transformadores e emancipatórios. Isto quer dizer ter a prática como ponto de partida para dela emergir questões, refletir sobre ela, trabalhando com conhecimentos teóricos e práticos, tendo como princípio a ação e a reflexão numa relação dialógica e dialética. Na forma dialética, a teoria e prática são consideradas como eixo articulador da formação do profissional na medida em que os dois elementos são trabalhados de forma integrada, constituindo uma unidade indissociável. Assim, a teoria será permanentemente confrontada com o concreto social e escolar, e este será olhado a partir da teoria, recuperando-se a unidade dialética teoria-prática.

Nesse sentido, é importante ter claro qual é o papel da teoria na formação. Conforme afirma Lüdke (2002, p. 42), “é inquestionável a importância do papel da formação teórica para o pesquisador. É a teoria que vai muni-lo de elementos para interrogar os dados e procurar entender a trama de fatores que envolvem o problema que ele tenta enfrentar”. Assim, para a autora o papel da teoria na formação é favorecer o devido afastamento do objeto de estudo, permitindo percebê-lo em sua totalidade de relações, para propor questões e avançar o conhecimento sobre ele.

A pesquisa numa perspectiva pedagógica crítica é mais do que um componente curricular, é um princípio educativo. Ou seja, o ensino se dá pela e para a pesquisa.

O ensino pela pesquisa pressupõe usá-la como um princípio metodológico, objetivando a construção do conhecimento em todas as disciplinas que compõem o currículo. Conforme explica André (2006), “uma metodologia presidida pela pesquisa, que leve à aprendizagem da reflexão educativa e que vincule constantemente teoria e prática”. A pesquisa, então, é proposta como uma metodologia que permite aprender o objeto de conhecimento em suas próprias fontes, em sua particularidade, praticando a atitude investigativa frente ao objeto do conhecimento, com a utilização de instrumentos básicos de pesquisa. Conforme explica Severino (2006, p. 185), “Só se aprende ciência, praticando a ciência; só se pratica a ciência, praticando a pesquisa e só se pratica a pesquisa, trabalhando o conhecimento a partir das fontes apropriadas a cada tipo de objeto”.

Os dados referentes à pesquisa na formação do pedagogo, com base nas categorias elencadas e analisadas até aqui, revelam contradições. A primeira diz respeito às divergentes concepções de pesquisa na formação, que têm os docentes do curso. Nas falas das alunas e professoras, verifica-se que nem todos os professores acreditam e trabalham para que o aluno aprenda a linguagem e o instrumental da pesquisa científica, contrariando o conteúdo expresso no projeto pedagógico da IES. A outra contradição diz respeito às políticas de pesquisa nesta Instituição, pois o Projeto Pedagógico propõe a articulação ensino, pesquisa e extensão e o acesso do aluno às oportunidades de participação em projetos desenvolvidos na IES. No entanto, não cria mecanismos de socialização de oportunidades de inclusão dos alunos interessados nestes projetos.

Por outro lado, as falas revelam que existe, por parte de alguns professores, uma coerência de concepção de pesquisa na formação inicial do pedagogo. Esta concepção abrange a dupla perspectiva de trabalho com a pesquisa no processo de formação. Ou seja, a pesquisa pedagógica com o intuito de preparar o pedagogo para a prática investigativa nos contextos da prática profissional e a aprendizagem dos procedimentos metodológicos da pesquisa acadêmica, com o intuito de prepará-los para a continuidade dos estudos para se constituírem pesquisadores. Para tanto, os professores e alunos entrevistados revelam que são necessárias implementações curriculares, tanto no sentido de inclusão de disciplinas, como revisão de práticas

pedagógicas que melhor preparem o pedagogo para a atividade de pesquisar a sua própria prática, ou realizar pesquisa científica.

No atual momento, de reformulação curricular do curso de Pedagogia, esta questão do princípio da relação teoria e prática suscita, para o conjunto de professores desta IES, a reflexão sobre as melhores formas de garantir essa relação como um eixo de formação, ou seja, presente em todas as disciplinas e em todo o processo de formação.

Embora, as dificuldades constatadas no processo de investigação para a prática de pesquisa no curso de Pedagogia defendo que esta atividade como método de construção de conhecimento constitui condição estruturante para a formação do pedagogo reflexivo, produtor de conhecimentos, capaz de investigar e reorientar sua própria prática, democratizando as relações e o ensino e aprendizagem. No entanto, por si só, não resolverá os problemas da qualificação e prática do profissional pedagogo, considerando os determinantes sócio-históricos presentes no contexto educacional. Por essa razão, encontrar as melhores condições de formar o pedagogo pela e para a pesquisa, para que ele possa contribuir com a melhoria da prática pedagógica realizada nas escolas, constitui desafio que demanda a reflexão e também continuar com pesquisas nesta direção.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. Ensinar a pesquisar... Como e para quê? In: SILVA, Aida Maria M; et al (Orgs). **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social**. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

_____. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

_____. O papel da pesquisa na formação do professor. In: REALI, Aline Maria M. R.; MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Orgs). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUSFCar, 1996.

_____. Pesquisa, Formação e Prática docente. In: ANDRÉ, Marli Eliza D.A. (Org.). **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

_____. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro, 2005.

ANFOPE, ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. XII Encontro nacional da ANFOPE - documento para subsidiar as discussões nos grupos de trabalho, Brasília, 2004.

BEILLEROT, Jacques. A pesquisa: esboço de uma análise. In: ANDRÉ, Marli Eliza D. A. (Org.). **O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

CAMPOS, Silmara de; PESSOA, Valda Inês F. Discutindo a formação de professoras e professores com Donald Schön. In: GERALDI, Corinta Maria G.; FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete M. A. (Orgs). **Cartografias do trabalho docente**: Professor(a) pesquisador(a) Campinas, São Paulo: Mercado de Letras/ALB, 2003.

CANDAU, Vera Maria (Org.) **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1988.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges. A pesquisa como eixo de formação docente. In: ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges (Orgs). **Professora-pesquisadora uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GARCIA, Regina Leite; ALVES Nilda. Conversa sobre pesquisa. In: ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges (Orgs). **Professora-pesquisadora uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GERALDI, Corinta Maria G.; MESSIAS, Maria da Glória M.; GUERRA, Miriam Darlete S. Refletindo com Zeichner: Um encontro orientado por preocupações políticas, teóricas e epistemológicas. In: GERALDI, Corinta Maria G.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. A. (Orgs). **Cartografias do trabalho docente**: Professor(a) pesquisador(a). 3. ed. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2003.

KOSIK; Karel. **Dialética do concreto**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli Eliza D. A. (Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 9. ed., 2005.

MARTINS, Pura Lúcia O. **A didática e as contradições da prática**. Campinas: Papirus, 1998.

SEVERINO, Antonio, Joaquim. Questões epistemológicas da pesquisa sobre a prática docente. In: SILVA, Aida Maria M; et al (Orgs). **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos**: desafios para a inclusão social. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WACHOWICZ, Lilian Anna. **O método dialético na didática**. Campinas: Papirus, 2001.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.